

# Uma conversa com Robert S. Scott

*Novo chairman da Fundação Rotária e presidente do Comitê Internacional Polio Plus explica por que precisamos acabar de vez com a poliomielite*

Nada instiga mais a determinação do médico Robert S. “Bob” Scott do que o combate à pólio, uma doença banida há muitos anos das nações industrializadas, mas que ainda atinge alguns lugares do mundo em desenvolvimento. Sócio do RC de Cobourg, Canadá (D.7070) desde 1971, o novo *chairman* do Conselho de Curadores da Fundação Rotária (que esteve no Brasil no começo de setembro, durante o Instituto Rotário de Belém) é um antigo soldado na luta do Rotary contra a poliomielite. Presidente do Comitê Internacional Polio Plus desde 1º de julho de 2006, quando assumiu no lugar de William T. Sergeant, que se aposentou depois de 12 anos à frente do cargo, Scott concedeu esta entrevista à editora-geral da *The Rotarian*, Marla Donato. Na conversa, ele antecipou a nova estratégia para acabarmos de vez com a pólio nos quatro países onde ela ainda resiste de forma endêmica, falou sobre as recentes notícias positivas que tivemos a respeito do nosso combate à doença e da necessidade absoluta de cumprirmos a promessa feita pelo Rotary de um mundo livre da poliomielite.

**MARLA DONATO:** Você acha que é possível erradicar totalmente a pólio?

**ROBERT SCOTT:** Não tenho dúvidas disso. Se não acreditasse, eu não insistiria com os rotarianos e com todo o mundo rotário para mantermos nosso compromisso de acabar com a doença.

**Em que estágio do processo de erradicação nós estamos agora?**

Para ser honesto, nos últimos anos não progredimos com a velocidade que esperávamos. No entanto, atualmente o vírus é endêmico somente

em poucas e pequenas áreas de quatro países: Índia, Paquistão, Afeganistão e Nigéria. A endemia concentra-se em dois estados indianos, chamados Bihar e Uttar Pradesh; em não mais do que seis estados no norte da Nigéria, e na fronteira entre o Afeganistão e o Paquistão.

**Quais são os maiores desafios nessas regiões?**

Cada área citada nesses quatro países apresenta suas peculiaridades. Desde janeiro, estamos adotando táticas específicas para conseguirmos vacinar todas as crianças que vivem

nelas. Este é o maior impulso que damos ao Polio Plus desde que ele foi lançado, em 1985. No norte da Nigéria, durante um ano os líderes tribais impediram que as crianças fossem vacinadas. O problema estava relacionado a conceitos políticos, culturais e, em parte, religiosos. A situação foi contornada, e os casos da doença estão caindo rapidamente. Junto com a vacina contra a pólio, estamos ministrando outras, que imunizam contra difteria e sarampo, por exemplo, e estamos fornecendo redes de proteção contra o mosquito transmissor da malária, o que tem se provado um esforço muito eficaz.

Na Índia, o problema é a enorme população. Em Uttar Pradesh, nascem mais de 5 milhões de crianças todos os anos. Além disso, no norte do país as crianças subnutridas contraem diversos tipos diferentes de vírus e bactérias. Tantas patogenias concorrentes fazem com que às vezes as vacinas antipólio não surtam o efeito desejado. Por isso, as rodadas de imunização têm ocorrido mensalmente. Também encontramos algumas objeções de caráter religioso, mas elas têm quase desaparecido. No ano passado, participei de duas reuniões com os mulás (*líderes religiosos em algumas comu-*



nidades muçulmanas). Os grandes esforços que vêm sendo feitos pelos rotarianos da Índia reduziram o número das mães e pais que se recusam a vacinar seus filhos.

#### **E nos outros dois países?**

No Afeganistão e no Paquistão, o problema é a guerra. Encontramos uma forma de tentar interromper os combates, os chamados Dias da Tranqüilidade, em que negociamos com as facções rivais uma trégua para va-

**CURRÍCULO ROTÁRIO** Atual *chairman* do Conselho de Curadores da Fundação Rotária e presidente do Comitê Internacional Polio Plus, Robert S. Scott é ex-vice-presidente e ex-diretor do Rotary International, ex-coordenador da Força-Tarefa em Defesa da Erradicação da Pólio e co-diretor 2002-05 da campanha de levantamento de fundos para o combate à doença

cinarmos as crianças. Em países como o Congo e a Costa do Marfim, os rotarianos tiveram um papel fundamental nesses processos. Não posso dizer que eu tenho a mesma esperança no caso dos talibans afegãos. Durante

uma época, eles cooperaram muito com a gente. Tenho várias fotos deles ajudando na vacinação. Mas parece que os homens do Taliban estão com o espírito armado outra vez.

#### **O que aconteceu?**

A política voltou a falar mais alto. No entanto, o presidente afegão, Hamid Karzai, formou e dirige o Grupo de Ação Nacional contra a Pólio. O presidente é informado com relatórios



**OS NÚMEROS DA ERRADICAÇÃO:** O fim da pólio e de suas conseqüências pode representar uma economia anual de mais de US\$ 1 bilhão para os países em desenvolvimento. No entanto, a estratégia de simplesmente controlar a propagação do vírus, como alguns defendem, condenaria 10 milhões de crianças a sofrerem com a doença nos próximos 40 anos. Este é um dos motivos que fazem indispensável a participação do Rotary no combate à poliomielite até que ela esteja totalmente erradicada.

periódicos sobre a doença. Todos esses esforços colaboraram para que tivéssemos somente três casos de pólio no país no primeiro semestre deste ano.

**As crianças dos países onde a pólio foi erradicada deveriam continuar sendo vacinadas?**

Sim. Toda vez que faço uma palestra em lugares como os EUA e a Europa, alerto as pessoas sobre a necessidade de vacinar seus filhos e netos contra a pólio. Veja o que aconteceu nos últimos anos: registramos

nemas foram fechados diversas vezes, e havia um crescimento dos casos a cada outono. E aí aconteceram os grandes surtos do final dos anos 1940 e 1950.

**Qual o grande desafio nessa reta final contra a pólio?**

Nosso maior problema é a carência de fundos.

**Quanto já gastamos com o programa Polio Plus?**

Até 2008, o investimento global para a erradicação da poliomielite já

garantir que vejo pessoas entusiasmadas em todos os Rotary Clubs – mas não sei se este entusiasmo se mantém nos dias seguintes. O ideal seria que cada clube tivesse uma comissão dedicada ao Polio Plus, mas nem todos têm uma. Muitos distritos não mantêm mais essa comissão, o que eu lamento muito. Durante este ano rotário, espero que todos os clubes organizem ao menos uma reunião plenária para tratar especificamente da nossa luta contra a pólio, e que cada distrito faça uma doação ao programa Parceiros Polio Plus.

**A partir de quando foi observada esta tendência dos clubes e distritos acabarem com suas comissões dedicadas à erradicação da poliomielite?**

Nos três ou quatro últimos anos. Fizemos duas campanhas em que foram arrecadadas grandes importâncias, US\$ 247 milhões na primeira e US\$ 135 milhões na segunda. Anualmente, rotarianos generosos colaboram com um total de US\$ 1 milhão a US\$ 2 milhões para o Fundo Polio Plus, mesmo não havendo uma campanha oficial. Muitos sócios acreditam, equivocadamente, que a pólio já está erradicada, e por isso muitos clubes e distritos não mantêm mais suas comissões.

**A pólio ainda é uma prioridade para a Fundação Rotária?**

Quando meu antecessor na presidência do Conselho de Curadores da Fundação Rotária, Bhichai Rattakul, anunciou as metas para este ano rotário, ele definiu como prioridade número um a comunicação de que a erradicação da pólio é uma realidade possível. O antecessor dele na presidência do Conselho, Luis Vicente Giay, fez do combate à pólio sua principal ênfase. Na minha opinião, esta prioridade deve ser mantida até que a pólio seja certificada como erradicada em todo o mundo.

**Que tipo de pergunta os rotarianos costumam fazer sobre o Polio Plus?**

A primeira observação deles é: “Não deveríamos fazer mais publicidade em torno da campanha?” Depois vem: “Quando a campanha vai

**“A erradicação da pólio é uma realidade. No último ano, o *chairman* Luis Giay fez da pólio a prioridade número um e na minha opinião isso deve continuar até que a doença esteja certificada como erradicada”**

64 casos de contaminação em que os vírus foram “exportados” da Nigéria e da Índia para outros países, o que resultou em sérias recidivas da doença. Nestas ocorrências, 82% dos vírus vieram da Nigéria, e o restante, da Índia. Tudo isto custou, até o momento, US\$ 475 milhões. O mesmo pode acontecer em qualquer lugar do mundo onde a rotina de imunização não seja mantida em alto nível. É fundamental que todas as crianças sejam imunizadas contra todas as doenças que podem ser prevenidas, inclusive a poliomielite.

**Em 2006, na Namíbia, aconteceu um surto incomum, dessa vez entre os adultos. Isto chegou a ser uma surpresa?**

Nós, os mais velhos, lembramos perfeitamente que o vírus, no passado, também afetava os adultos. Mas a pólio é uma doença típica das crianças com menos de cinco anos. Por isso mesmo ela ficou conhecida como paralisia infantil. Lembro que, quando eu era criança, ficávamos imaginando se seríamos as próximas vítimas. Por serem locais que facilitavam a contaminação, piscinas e ci-

terá passado dos US\$ 5 bilhões. Desse total, o Rotary entrou com US\$ 620 milhões, e esperamos chegar aos US\$ 670 milhões quando a erradicação estiver completa e certificada. Neste momento, o Fundo Polio Plus dispõe de cerca de US\$ 54 milhões para a Organização Mundial da Saúde e o Unicef.

**Esse valor é suficiente?**

Não, nem de perto é o bastante. Nosso maior problema, especificamente, é o déficit anual [para os anos de 2007 e 2008, o déficit é de US\$ 540 milhões]. A colaboração da OMS, do Unicef e do Fundo das Nações Unidas tem sido fundamental. Também é preciso dizer que uma grande parte do valor empregado até agora veio dos governos. Somente os EUA colaboraram com US\$ 1,2 bilhão. Em seguida vêm o Rotary, com US\$ 620 milhões, e depois Reino Unido, Japão e Canadá.

**Como os rotarianos ainda podem ajudar? Será que eles já estão desanimados em colaborar com o Polio Plus?**

Viajo por todo o mundo dando palestras sobre o programa e posso



**EM KANO, na Nigéria, crianças esperam numa fila para serem vacinadas contra diversas doenças – entre elas a pólio. Muitos rotarianos têm participado das campanhas de imunização neste país africano, um dos quatro onde a poliomielite ainda é endêmica**

acabar?” Mas eu não fixo uma data. No começo, a campanha de erradicação se desenvolvia em ritmo muito rápido. Começamos em 1985 com mais de 185 países precisando da imunização. Em 2000, eram somente 20. O ritmo diminuiu, o que não esperávamos. Sei que terminaremos quando o último vírus for erradicado.

E eu lembro que nós não falhamos em nosso compromisso. Eliminamos 99% do vírus da pólio em todo o planeta. Três regiões da OMS foram certificadas como livres da doença, e o tipo 2 do vírus não foi detectado em nenhuma parte do mundo nos últimos nove anos. É como se ele tivesse sido erradicado – e isto é um sucesso. Ainda não atingimos nossa meta final, mas estamos muito próximos disso. E eu estou convicto de que iremos alcançá-la. Participo há muito tempo desse esforço e posso

fazer a seguinte afirmação: vencemos a pólio, desde que tenhamos os recursos financeiros necessários.

#### **E a questão da publicidade?**

O Rotary tem muita presença na mídia mundial, seja na imprensa escrita, no rádio ou na TV. Quando vou à Índia, constato isto. Nos EUA, no Canadá e na Europa, a intensidade de nossa exposição não é tão grande porque a pólio não mais existe por lá. As pessoas já se esqueceram do problema. Ou seja: não há mais o “fato ruim” (no caso, a pólio) que a mídia tantas vezes gosta de publicar.

Nesse caso, digo o seguinte aos rotarianos: “Quando foi a última vez que vocês escreveram para o seu jornal local falando sobre o Rotary e nossa luta contra a pólio?” Esta é a atitude principal que todo rotariano deveria ter: continuar divulgando nossa organização junto à imprensa.

#### **Qual você acha que é a mensagem mais importante para os rotarianos?**

Em abril, os delegados ao Conselho de Legislação, vindos de todo o mundo, decidiram – pela esmagadora maioria de 93% – manter a pólio como o único foco corporativo do Rotary International no momento. Isso significa que os rotarianos ainda acreditam na erradicação da doença, e por isso seus representantes de todo o mundo votaram a favor desse apoio. Agora precisamos estar todos mobilizados para banir o vírus de uma vez por todas. Nossas comissões precisam estar ativas, e o apoio dos nossos distritos ao Parceiros Polio Plus deve ser efetivo. É preciso encorajar o público em geral, e tornar nossa luta contra a poliomielite conhecida mais uma vez, especialmente junto aos rotarianos com menos tempo de clube.

### **Então o que você realmente deseja é apoio?**

Sim, apoio junto aos governos e aos seus ministros das finanças e da saúde. A força-tarefa do Rotary que apóia a erradicação da poliomielite tem feito muito *lobby* nesse sentido. Mas se os 1,2 milhão de rotarianos telefonassem para seus governos e dissessem “É terrível que ainda não tenhamos erradicado a pólio mundialmente”, acredito que causaríamos um tremendo impacto.

**Ou seja: amparado por esse clamor, você poderia entrar em contato com os governos e dizer: “Viram só? Nós, rotarianos, ainda somos uma unanimidade – e seremos, a longo prazo”.**

Exatamente. E nós já temos um histórico muito bom para relatar no caso da pólio. Restam poucos focos da doença, e em somente quatro países. A diretora-geral da OMS, Margaret Chan, apóia ativamente o trabalho de erradicação e o papel fundamental que nossa organização desempenha. Dias depois de eleita para o cargo, ela pediu uma reunião com o Rotary. O então presidente do RI, Bill Boyd, e eu participamos de uma reunião muito produtiva com ela no dia 8 de janeiro.

Outro sinal muito animador veio da África, através de uma carta que o presidente Boyd recebeu do presidente da União Africana – e também presidente de Gana – John Kufuor, dando seu entusiasmo ao apoio ao Polio Plus. Na carta, ele se compromete inclusive a buscar a ajuda de outros líderes, em especial os da África e os dos países integrantes do G8, de quem temos recebido apoio, e esperamos que isto prossiga. Os resultados da última reunião do grupo não foram muito animadores, e nós precisamos disso para terminar nossa tarefa.

### **Alguma outra boa notícia?**

Dois artigos [um do jornal *Lancet* e outro da revista *Science*] indicando que a longo prazo é mais barato erradicar a pólio do que controlá-la. Já alcançamos a produção de vacinas mais eficientes. Uma outra pesquisa demonstra que a vacina monovalente do tipo 1 é três vezes mais eficaz do que a vacina tripla original. Quer dizer, o que não faltam são boas notícias.

**As pesquisas citadas concluem que é três vezes mais caro controlar a pólio do que erradicá-la. É isso mesmo?**

A diferença pode ser até maior, dependendo da forma como se controla a doença. Eu sempre disse que

não teremos a pólio controlada até que a eliminemos totalmente.

### **O que você diria aos pessimistas?**

Eu diria que eles estão dando ouvidos a uma ciência falsa ou conveniente. Já demonstramos que a erradicação da pólio é possível. Em todos os países onde existe um grande número de crianças sujeitas a contrair a doença por causa de esquemas deficientes de vacinação ou que sofreram com a importação do vírus de países como a Índia e a Nigéria, nós conseguimos erradicar a pólio pela segunda vez. Isso mostra que nós sabemos como fazer isso. Assim, se alguém deseja que o mundo tenha mais 250 mil crianças sofrendo com a pólio, com uma vida de incapacidades pela frente, vamos voltar nossos esforços para apenas controlar a doença. Mas se não queremos que isso aconteça, vamos ajudar a erradicar de vez a pólio, não importam os custos para isso.

**Em termos de custo financeiro e de sofrimento humano, o que pode acontecer caso adotemos esse método de controle da doença?**

Se esse for o caminho escolhido por nós, é preciso estarmos preparados para ver algumas crianças contraindo poliomielite, e morrendo em consequência dela, na maioria dos países mais pobres. Em lugares como o Canadá e os EUA, sabemos que isso não acontecerá devido à rotina eficiente de imunização. Mas nos países pobres, que não conseguem manter tais rotinas por carência de recursos, ocorrerão mais casos.

Então eu pergunto: alguém acha aceitável termos 40 mil novos casos de pólio todos os anos? Pensem no custo total e nas despesas a longo prazo para mantermos essas pobres crianças em muletas e cadeiras de roda. Pensem nas cirurgias para corrigir as contrações dos músculos – e na vida difícil que elas vão levar.

É isto que algumas pessoas andam defendendo. Uma saída totalmente inaceitável, me parece, sob o ponto de vista moral.

**Que ações concretas podem ser feitas pelos rotarianos?**

Eles podem continuar aprendendo e se informando a respeito de todos os aspectos que envolvem a iniciativa para erradicar a pólio. Acho muito importante que em todos os institutos rotários programados para este ano tenhamos uma apresentação sobre a pólio. Peço que, em seguida a essa apresentação, cada lí-



**ACIMA, VOLUNTÁRIOS vão de porta em porta vacinando as crianças contra a pólio no Afeganistão. Abaixo: os subsídios do programa Parceiros Polio Plus ajudam a financiar a compra de bonés, uniformes e outros itens essenciais para as campanhas de vacinação**





der leve a mensagem para casa e a transmita aos clubes e a todos os seus sócios. Mantenha o Polio Plus no foco dos rotarianos até que eles fiquem cansados de você – e de mim, conseqüentemente.

Durante a Assembléia Internacional, em fevereiro, distribuimos aos governadores-eleitos um material com justificativas para a erradicação da poliomielite, repassado posteriormente a todos os governadores distritais, acompanhado de uma carta, que nós pedimos para ser colocada em circulação. Vamos falar outra vez da nossa luta contra a pólio, coloque-a na mira do seu clube e do seu distrito. Pedi aos governadores para enviar o material que eles

papel na tarefa de fazer o mundo reconhecer o programa de combate à pólio e como contribuir. Atualmente, o Fundo Polio Plus dobra a quantia doada em dinheiro ou através do Fundo Distrital de Utilização Controlada.

### **Em suas viagens pelo mundo, quais foram os fatos mais inspiradores que você observou?**

Participar de um DNI é uma experiência extraordinária, onde encontramos rotarianos realmente motivados a trabalhar em comunidade. Foi emocionante assistir às crianças fazendo filas para receber as gotinhas num estande de vacinação na Índia. Enquanto esperam, elas quase não falam, e são os irmãos

## **“A longo prazo, é mais barato erradicar a pólio do que controlá-la”**

receberam a todos os clubes. Sei que isso aconteceu no meu distrito, pelo menos, porque o meu próprio governador enviou-o para mim!

### **Qual a força do Parceiros Polio Plus?**

Há uma outra ação positiva que os rotarianos e os distritos podem empreender. Deixe-me explicar: o dinheiro doado ao Fundo Polio Plus é repassado à OMS e ao Unicef através de subsídios concedidos pelos curadores da Fundação Rotária. No caso do Parceiros Polio Plus, os recursos são usados pelos próprios rotarianos. Trata-se do dinheiro solicitado pelos rotarianos nos quatro países onde a doença ainda é considerada de alto risco ou endêmica, ou onde estão sendo realizados os DNI – Dias Nacionais de Imunização ou Dias Subnacionais de Imunização. Esses recursos são empregados para a mobilização social, para a compra do conhecido uniforme com as cores do Rotary utilizado nessas datas, e em outros itens essenciais, como apitos, chapéus ou lápis para dar às crianças, megafones, bicicletas ou motocicletas. Isto significa que os rotarianos doam dinheiro a outros rotarianos diretamente.

O EPRI Chuck Keller e o curador da Fundação Rotária Louis Piconi são os co-presidentes da Força-Tarefa do Parceiros Polio Plus. Eles desempenham um importantíssimo

mais velhos que conduzem os menores. O que entristece é ver algumas crianças deficientes, usando muletas, no meio do povo – pessoas para as quais, infelizmente, chegamos tarde demais. Mas esse quadro me faz prosseguir com determinação, mais do que nunca, sem desistir, e dando o máximo de mim, lembrando a todos os rotarianos a promessa que fizemos a todas as crianças do mundo: erradicar esse mal de uma vez por todas. 🌀

### **COMO VOCÊ PODE AJUDAR**

Os Rotary Clubs, distritos e os rotarianos, individualmente, podem ajudar a cumprir a promessa de um mundo livre da poliomielite fazendo doações ao Parceiros Polio Plus, um programa da Fundação Rotária que apóia as atividades de imunização do Rotary e de seus parceiros – entre eles os Centros Norte-Americanos para o Controle e a Prevenção de Doenças, o Unicef e a OMS – em países onde a pólio é endêmica ou ainda representa riscos. Saiba mais sobre esse projeto e faça sua contribuição acessando o site <[www.rotary.org/jump/ppp](http://www.rotary.org/jump/ppp)>

*Tradução de Eliseu Visconti Neto.*

